

A Meia de Natal

(Baseado na obra "Contos e Lendas de Portugal e do Mundo"
de João Pedro Méseder Isabel Ramalhete)



Texto de Nuno Luís Matos, Miguel Ramos Machado, Rui Miguel Soares e Francisco Duarte Silva
Ilustração de Mariana Soutelo

Alunos do 5º ano da Escola Básica Mosteiro e Cávado

2013

Na manhã seguinte, a irmã mais nova dirigiu-se à lareira para ir buscar as meias que lá tinha deixado a secar. Achou-as pesadas como se estivessem cheias de pedras. Apalpou-as e sentiu que não era o que pensava, mas algo mais macio e suave. Com a sua mãozinha trémula tirou o que se encontrava no interior. Ficou imóvel e incrédula ao ver uma pequena bola de ouro que brilhou, quando um raio de luz lhe incidiu, vindo da frincha da janela com vidros estilhaçados.

Entre gritos de euforia e muitas interrogações chamou o pai e as irmãs que vieram como um trovão, para descobrir a razão daquela gritaria.

“Agora já posso casar as minhas ricas filhas!” pensou o pai ao ver a alegria nos seus rostos.

Elas quiseram logo saber quem seria o benfeitor, mas não encontraram respostas e rapidamente a notícia se espalhou por aquelas terras e redondezas.

Como boas filhas que eram, partilharam um pouco da sua riqueza com o pai, que era um fidalgo arruinado. Este voltou a encerrar-se no seu gabinete e regressou aos seus inventos e planos que considerava de grande importância para o Mundo.

O que as três filhas desconheciam era que ele tinha inventado uma poção que lhe dava poderes mágicos, como o poder de transformar coisas insignificantes em objectos valiosos. Foi, com esta invenção, que ele arranjou as três bolas de ouro que colocou nas meias das filhas quando secavam junto da lareira.

Uns meses depois, quando já tinha casado as três filhas, disse-lhes que ia fazer uma viagem. Elas quiseram logo saber o destino, mas ele não o revelou, deixando-as muito preocupadas e ansiosas.

Imediatamente, o fidalgo partiu para uma terra distante, branca e fria onde tinha uma cabaninha modesta, que era o seu esconderijo.

O fidalgo, conhecido pelo seu bom coração, começou a pensar qual seria a melhor altura para fazer as crianças felizes. Lembrou-se das suas filhas e imediatamente descobriu que a resposta para a sua generosidade seria o Natal.

Com os seus poderes transformou bonecos de neve em duendes, que passaram a ser os seus pequenos ajudantes. Às renas deu-lhes o poder de voar sem asas.

Desde essa altura, com a ajuda dos seus amigos e amigas começou a entregar, todos os Natais, um presente a cada criança. Alguns duendes até passaram a chamar- lhe Pai Natal.

Os anos foram rolando, e num certo Natal foi visitar as filhas e levou-lhes uma notícia. Disse-lhes que gostaria que elas o acompanhassem até à Terra do Bem e que o seu neto mais velho continuasse a sua obra, porque já se sentia sem forças e cansado. Ganhou coragem e, finalmente, contou-lhes o segredo das bolas de ouro que guardara durante anos só para si.

A magia e encantamento daquele local encheu-lhes o coração e sentiram que para sempre ficariam ligados àquela história de partilha.

Ainda hoje, por causa da notícia que se foi espalhando por várias partes do Mundo, muitas são as crianças que penduram as meias na lareira na véspera de Natal.